



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

LUCINEIDE BATISTA DA SILVA

**A ARTE ENSINADA E PRODUZIDA NA ESCOLA DE REFERÊNCIA
EM ENSINO MÉDIO ALFREDO DE CARVALHO – TRIUNFO – PE**

PRINCESA ISABEL- PB

2014

LUCINEIDE BATISTA DA SILVA

**A ARTE ENSINADA E PRODUZIDA NA ESCOLA DE REFERÊNCIA
EM ENSINO MÉDIO ALFREDO DE CARVALHO – TRIUNFO – PE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento a exigência para a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira da Silva.

PRINCESA ISABEL – PB

2014

S586a Silva, Lucineide Batista da
A arte ensinada e produzida na Escola de Referência em
Ensino Médio Alfredo de Carvalho - Triunfo - Pe [manuscrito] /
Lucineide Batista Da Silva. - 2014.
39 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profº. José Pereira da Silva, Departamento de
Psicologia".

1. Ensino de Arte. 2. História da Arte . 3. Ensino. 4.
Aprendizagem. I. Título.

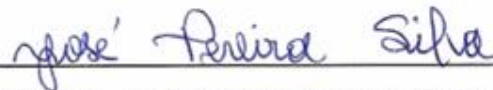
21. ed. CDD 372.5

LUCINEIDE BATISTA DA SILVA

**A ARTE ENSINADA E PRODUZIDA NA ESCOLA DE REFERÊNCIA
EM ENSINO MÉDIO ALFREDO DE CARVALHO – TRIUNFO – PE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento a exigência para a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 29/11/2014



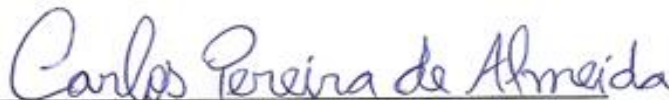
Prof Dr José Pereira da Silva / UEPB

Orientador



Prof. Me. Manuela Aguiar Araújo de Medeiros / UEPB

Examinadora



Prof. Me. Carlos Pereira de Almeida / UEPB

Examinador

Dedico esse trabalho ao meu Deus pela força e determinação que me concedeu.

Ao meu marido e filhas que me apoiaram com carinho e paciência nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

A Pereira, coordenador do curso de Especialização, por seu empenho.

Ao professor Ms. Nivaldo Rodrigues pelos ensinamentos que despertaram a vontade de estudar e elaborar esta monografia.

A meu marido, José Alberto, que me incentivou a fazer este curso de Especialização.

Aos Professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial Nivaldo, Jurani, Sérgio, Murilo, que contribuíram ao longo desses meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, Pereira, Emanuel, Rivaldo e Cícera, que com carinho e dedicação nos atenderam.

Aos colegas de classe pelos momentos de fortalecimento da amizade e apoio.

RESUMO

O presente estudo monográfico pesquisou sobre o ensino de arte na cidade de Triunfo - PE, tendo a Escola de Ensino Médio Alfredo de Carvalho como *locus* de investigação. Nossa pesquisa objetivou verificar as múltiplas artísticas utilizadas e os entraves que permeiam o ensino da disciplina de arte da referida escola. Para tanto realizamos entrevistas com os professores e realizações observações. Concluimos que é preciso alinhar o fazer pedagógico com as necessidades do aluno, da comunidade, do PPP (Projeto Político Pedagógico) e dos parâmetros que norteiam o ensino aprendizagem das escolas do Estado. Não dar mais para tratar o ensino de Arte com indiferença, já estar na hora de aceitar que ela faz parte da construção do ser humano desde os primórdios e sempre vai continuar presente na vida do homem; e pode contribuir grandemente com o nosso desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Assim, percebe-se que a própria evolução da sociedade leva a escola a repensar suas atitudes e valores dispensados a certas matérias. Causando uma mudança de tratamento didático. O que confirma que escola e sociedade devem estar sintonizadas com as mudanças que ocorrem no âmago do seio social.

Palavras-chave: Ensino de arte. Diferença. Sociedade

ABSTRACT

This monographic study researched the art of teaching in the city of Triunfo - PE, and the School of East Oak Alfredo Education as research locus. Our research aimed to verify the used artistic and multiple barriers that permeate the teaching of that art school discipline. Therefore we conducted interviews with teachers and observations achievements. We conclude that it is necessary to align the pedagogical to the needs of the student, the community, the PPP (Political Pedagogical Project) and the parameters that guide the teaching and learning of state schools. Do not give more to treat the Art Education with indifference, already be time to accept that it is part of the construction of the human being this the beginning and will always remain present in human life; and can contribute greatly to our affective, cognitive and social development. Thus, one can see that the very evolution of society leads to school to rethink their attitudes and values exempt certain matters. Causing a change of educational treatment. This confirms that school and society must be attuned to the changes taking place at the heart of social sinus.

Keywords: ArtEducation - Difference - Society

LISTA DE GRÁFICO E TABELAS

Gráfico 01	34
-------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I: ARTE NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE	13
1.1 – Breve contextualização da arte na produção cultural.....	13
1.2 – A trajetória da arte em terras brasileiras.....	16
CAPÍTULO II:DIRETRIZES DO ENSINO DE ARTE NO ESTADO DE PERNAMBUCO	21
2.1 - A evolução do ensino da Arte segundo as leis pernambucanas.....	21
2.2 – Novos rumos para a Educação.....	24
CAPÍTULO III: O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO ALFREDO DE CARVALHO – TRIUNFO – PE	28
3.1 – A arte produzida na cidade.....	28
3.2 – A arte da cidade invade a escola.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

A disciplina Arte tornou-se um componente curricular obrigatório legitimado pela LDB nº 9394/96, no seu artigo 26, parágrafo 2º. Mas isso não é suficiente para desfazer os conflitos que permeiam o ensino dessa disciplina. Através deste trabalho buscar-se-á efetuar uma pesquisa sobre o ensino da disciplina Arte, analisando as propostas de políticas públicas governamentais através do estudo de documentos, de teóricos renomados no assunto e estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática pedagógica desenvolvida na Escola de Referência em Ensino Médio Alfredo de Carvalho, localizada na cidade de Triunfo – PE.

Sabe-se que a Arte desenvolve nos indivíduos várias competências que viabilizam uma compreensão maior do mundo. Está ligada a história da humanidade e desde os primórdios contribui no progresso físico e cognitivo dos seres humanos.

O que dificulta o ensino de Arte é o fato que essas aulas são dadas aos professores como complemento de carga horária, não se analisa se o profissional tem aptidão com a disciplina, como também não ocorre nenhuma capacitação que o oriente a ministrar essas aulas. A visão que se tem tanto por parte dos profissionais quanto pelos alunos é que essa matéria não é importante.

Essa forma como a Arte foi concebida pelos profissionais da educação ao longo dos anos norteou o desenvolvimento de uma prática pedagógica que terminou tolhendo o estudante do encantamento e das emoções despertadas pelas obras dos grandes artistas. Além disso, os impediu, em muitos casos, de ter uma visão mais abrangente sobre o processo cultural como um todo. Já que a Arte facilita a compreensão das obras literárias e é uma fonte de referência muito importante para o entendimento do processo histórico.

A Arte serviu como veículo de divulgação da ideologia de grupo dominante de determinadas sociedades os quais usavam as habilidades dos artistas para representar através das diversas formas de arte: pintura, teatro, música, escultura, arquitetura, literatura, dentre outras, o tamanho do seu poder. Foi o caso da Igreja Católica, na época da renascença.

A história do homem está vinculada ao desenvolvimento das artes e há muito material a disposição desse estudo. Espera-se que os subsídios escolhidos e a visão desse pesquisador possam trazer conhecimentos relevantes para a compreensão da importância da Arte, tanto nos tempos remotos, quanto na contemporaneidade.

Não podemos excluir desse estudo o uso da tecnologia e o ensino da Arte no Ensino Médio. Pois sabemos que a escola está inserida em uma sociedade que vive a euforia das

invenções científicas, que terminam regendo os valores e estilos de comportamento dos indivíduos. Esses aparelhos que surgem velozmente no mercado podem ser usados pela escola como um instrumento didático e assim, tornar o ensino aprendizagem mais sintonizado com a realidade do mundo. Além de proporcionar ao estudante uma grande carga de estímulo e informações sobre mundos que estão distantes dele. Porém, elas constituem também num grande desafio para os profissionais da educação, pois não basta à escola ter esses equipamentos, mas saber conduzir o uso deles em prol de uma educação mais eficaz.

As transformações fomentadas pelas mídias eletrônicas estão provocando uma mudança de comportamento, de atitude e valores nos indivíduos e simultaneamente delineando um novo perfil da sociedade. Percebe-se que essa nova sociedade usa no dia a dia vários instrumentos tecnológicos como celular, computador, filmadoras, câmeras digitais, urna eletrônica, eletrodomésticos cada vez mais sofisticados. Tudo isso impulsiona a escola a mudar sua forma de ministrar as aulas.

O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre a arte ensinada e produzida na Escola de Ensino Médio Alfredo de Carvalho, as múltiplas linguagens artísticas utilizadas, como também analisar os entraves que permeiam o ensino dessa disciplina.

Para que haja êxito nos resultados que esperamos optou-se pela pesquisa qualitativa e etnográfica com a utilização de estudo bibliográfico através da leitura e análise de livros, documentos, revistas, sites da Internet relacionados ao tema. Também se fez um levantamento de dados através do uso de questionários aplicados a alunos da escola campo de pesquisa.

Os capítulos têm o objetivo de evidenciar a concepção e a metodologia sobre o ensino da disciplina Arte no Estado de Pernambuco visando identificar a sistemática usada na cidade de Triunfo para isso se fez necessário à coleta de dados, exposição de evidências como fotos que comprovam as análises e descrições feitas ao longo desse trabalho.

Para facilitar o desenvolvimento deste trabalho ele será dividido em três capítulos. No primeiro capítulo a Arte será abordada em seu aspecto geral: origem e evolução, com enfoques voltados para os aspectos: filosófico, político, pedagógico e estético. Como também, pretender-se analisar a arte produzida por determinadas sociedades situadas em tempo e espaço diferenciados. Esta Historicidade contemplará também o ensino da Arte no Brasil.

A segunda parte propõe analisar a organização estrutural do ensino da Arte no Estado de Pernambuco. Fazendo um percurso desde a Coleção do Professor Carlos Maciel, Arte e Educação, até o último documento Parâmetros Curriculares de Arte Ensino Fundamental e Médio, organizado pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz Fora/CAEd,

Educadores das Gerentes Regionais de Educação, da qual fiz parte pela Gerência Regional (GRE) do Sertão do Alto Pajeú com sede em Afogados da Ingazeira – PE e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). O estudo destes documentos delineou um panorama sobre o ensino da Arte ao longo dos anos, bem como a evolução do pensamento, em relação às mudanças das estratégias didáticas empregadas no dia a dia da sala de aula. E conseqüentemente os efeitos dessas mudanças para o estudante do Ensino Médio.

No terceiro capítulo procurou-se descrever e analisar a prática pedagógica desenvolvida na Escola de Referência em Ensino Médio Alfredo de Carvalho pertencente à cidade de Triunfo no estado vizinho – Pernambuco. Como também se buscou compreender a relação artística que ocorre entre a cidade e a escola.

Nas considerações finais se faz uma retomada das reflexões que envolvem o ensino da Arte no Ensino Médio relativo à dialógica entre teoria e prática pedagógica.

CAPÍTULO I - ARTE NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

1.1 Breve contextualização da Arte na produção cultural

A Arte é um elemento fundamental na formação humana. Ao analisarmos a história do homem verificaremos que para sobreviver em um mundo hostil o Pré-Histórico desenvolveu habilidades manuais que contribuíram também para o desenvolvimento do intelecto.

Ao fazer seus instrumentos como armas, potes de cerâmica, desenhos rupestres, entre outros, ele foi gradativamente construindo sua identidade, e seus costumes e, assim criando uma cultura que engloba não somente o que ele criou, mas também o que pensou o que imaginou o que inventou, porque ele é um ser cultural. Não sendo capaz de viver somente guiado pelos instintos, o homem sentiu e sente a necessidade de criar, de construir ferramentas que possam ajudá-lo a se situar no mundo, a sobreviver, a desenvolver sua humanidade.

O pensador Merleau-Ponty no ensaio “Linguagem indireta e as vozes do silêncio”, (1975, p. 355), afirma que:

O primeiro desenho nas paredes das cavernas fundava uma tradição porque recolhia uma outra a da percepção. A quase eternidade da arte confunde-se com a quase eternidade da existência humana encarnada e por isso temos, no exercício de nosso corpo e de nossos sentidos, com que compreender nossa gesticulação cultural, que nos insere no tempo.

Compreender o processo cultural e sua evolução é o mesmo que traçar a evolução do homem em seu aspecto filosófico, antropológico, social e religioso. A Arte sempre aparecerá nesse trajeto percorrido pelo homem desde a Pré-História até a contemporaneidade. A Arte surge como forma de organização e transformação da experiência vivida em objeto de conhecimento movido pela emoção.

O artista não escolhe seu meio (vídeo, pintura, dança, fotografia, escultura, etc.) como um meio material externo e indiferente. Para ele, as palavras, as cores, as linhas, formas, composições, os desenhos, os sons, dos diversos instrumentos não são somente meios materiais de produção. São condições do pensar artístico, momentos do processo de criação e parte integrante e constituinte da sua expressão. A Arte é um modo de conhecimento intuitivo que se realiza por meio de uma obra concreta e individual e que fala mais ao sentimento do

que à razão. A Arte nos possibilita compreender as múltiplas possibilidades do mundo vivido. Ela altera a realidade ao mostrar outros mundos possíveis. Compreendendo que a obra de arte é uma representação do real, mesmo sendo ela uma revelação do olhar singular do artista. Essa obra está vinculada a um determinado tempo e espaço e isso possibilita um mapeamento sobre a evolução tanto artística, no que diz respeito às técnicas, quanto da transformação social, política, filosófica e cultural do homem.

No livro intitulado História da Humanidade, de Rubim Santos Leão de Aquino (1984), ele nomeia a segunda parte do livro de “O Homem se fez Homem... por suas obras!”. À medida que o homem primitivo passou a usar os recursos da natureza em prol de garantir a sua sobrevivência na Terra, ele também passa a desenvolver a capacidade de criação.

O poder de observação e curiosidade leva esse ser a experimentar materiais novos como o ocre que ele utilizou para matizar os desenhos feitos nas cavernas. E a dominar e produzir o fogo. Aos poucos, surgem novas técnicas de caçadas que os levam a formar grupos: o clã. E isso traz êxito para o grupo ao mesmo tempo eles desenvolvem as primeiras sociedades com regras mais definidas. A Arte produzida nessa época tem, para eles, caráter místico, isto é mágico. Objetos de cerâmica, madeira, osso, pedra e ferro são fabricados pelos artesãos para atender as novas necessidades do grupo, mas sempreprimando pela beleza.

Outras sociedades mais complexas como a Mesopotâmia, Egito, Hebreus, Índia, Grécia e Roma, foram surgindo e novas formas de organização da vida foram se delineando, assim como novas ideologias, comportamentos, atitudes e valores passaram a fazer parte desse novo homem. E Arte acompanhou esse progresso e hoje muitos objetos artísticos servem de fontes de pesquisa para os arqueólogos que através dos artefatos artísticos conseguem reconstituir a organização social de um grupo humano.

Através das construções arquitetônicas no Egito, no caso das pirâmides, os zigurates, na Mesopotâmia, os pagodes, na China, as sinagogas, dos Hebreus, as mesquitas, dos mulçumanos, basílicas, mosteiros e templos, dos gregos e dos romanos, mostram que a produção artística servia aos propósitos da religião. Nessas construções tanto no lado interno quanto externo há presença ou ruínas de várias obras de arte como mosaicos, pinturas, esculturas em alto-relevo, esculturas, escrita, arabescos, vitrais. Em muitas paredes ficou gravado em esculturas de alto-relevo mesclado com a escrita um pedaço da história desses povos, um exemplo disso é a Coluna de Trajano, construída no século I da era cristã, narra lutas do imperador e dos exércitos romanos na Dácia. O imenso número de figuras esculpidas em relevo faz dessa obra um importante documento histórico em pedra. Mas, devido à

expressividade das figuras e das cenas, esse monumento tem também um grande valor artístico.

Outro exemplo que pode ser citado é a catedral de Santa Sofia construída pelos arquitetos romanos Antêmio de Tralles e Isidoro de Mileto no ano 531 e 537 pelo imperador romano Justiniano, no antigo Bizâncio, hoje Istambul. A catedral possui uma cúpula de 55m de altura, apresenta pinturas nas paredes, colunas com capitel ricamente decorado, mosaicos e o chão de mármore. Apesar de ser uma catedral ela sofreu a influência muçumana que modificou suas formas arquitetônicas com a construção dos minaretes que a transformaram em uma mesquita. Atualmente funciona como um museu.

A música e vários instrumentos musicais também serviram aos propósitos da religião como as canções gregorianas e os instrumentos: órgão, flauta, harpa, cítara, lira, os tambores, na África, e tantos outros. O próprio teatro na Idade Média foi usado pela Igreja para convencer os fiéis a seguir os preceitos religiosos. Essa função pragmática ou utilitária da Arte também é evidente no período denominado de Renascença. Em que artistas renomados tais como: Sandro Filipepi Botticelli, Fra Angélico, Michelangelo Buonarroti, pintor do teto da capela Sistina; Rafael Sanzio nomeado pelo papa Leão X arquiteto papal, também usaram seus dotes artísticos para realizar trabalhos a mando da igreja Católica.

Se considerarmos a Arte como uma experiência de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções na forma de um objeto artístico verificaremos que para entender e apreciarmos uma obra de arte é preciso aprender a observar, a analisar, a refletir sobre ela. É exatamente esse o papel que a escola deve desempenhar levar o estudante a desenvolver as habilidades sensoriais e cognitivas que contribuam para o seu desenvolvimento total, isto é pleno.

A arte deve ser entendida na escola como uma das múltiplas maneiras de compreender a diversidade do mundo atual. Através das artes visuais é possível construir habilidades de leitura de imagens e estabelecer uma conexão com a história. Como afirma Hernández. (2000. p. 53). Não se trata de uma aproximação às produções visuais das diferentes culturas e épocas buscando o significado da beleza apresentado pelo idealismo estético do século XVII, mas sim de conhecer o que veem, que história nos contam e contaram essas obras a outros indivíduos de diferentes épocas e lugares, e conhecer a cultura da qual procedem.

O ser humano que não conhece, não estuda e não tem acesso a algum tipo de objeto artístico (teatro, museu, concertos musicais, dança, entre outros.) tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta que buscam o sentido da vida.

A forma como a Arte era ensinada nas escolas reduzia a capacidade do estudante a apenas executar um trabalho manual segundo modelo apresentado. Não era permitida a ele a liberdade para criar, como também não se dava oportunidade para que ele conhecesse obras de estilos diferentes e refletisse sobre suas histórias.

Como por exemplo, os trabalhos Andy Warhol que no estilo denominado Pop Arte, que ocorreu na década de 1950, reproduz em sequência a imagem de Marilyn Monroe que apesar das variações de cor permanecem invariáveis. Com esse trabalho, o artista quis mostrar que assim como os objetos são reproduzidos em série os artistas também eram manipulados para o consumo do grande público. A Pop Arte utilizou as embalagens industrializadas para aproximar a arte do povo. E com isso levá-los a refletir sobre as sequelas (consumismo e valores) que a segunda Revolução Industrial produziu na sociedade.

1.2 A trajetória da Arte em terras brasileiras

A Arte chega ao Brasil no momento em que começa a ser colonizado pelos portugueses. No governo geral, um centro político para administrar toda a América portuguesa, o governador geral Tomé de Souza trouxe para a Baía de Todos os Santos padres jesuítas, artesãos, material de construção e as primeiras cabeças de gado bovino. Nessa capitania foi fundada a cidade de Salvador, primeira capital da colônia. Como herança dessa época tem o casario do Pelourinho no centro de Salvador.

Os jesuítas chefiados pelo padre Manuel da Nóbrega tinham como principais tarefas converter os povos nativos ao catolicismo e ensinar-lhes os costumes europeus. Na colônia fundaram núcleos jesuíticos e colégios onde hoje se localizam as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belém, Salvador, Olinda e São Luís.

Para se aproximarem dos índios e conquistar a confiança os jesuítas aprenderam o Tupi. O jesuíta José de Anchieta, por exemplo, escreveu a obra Arte de gramática da língua Tupi. Outra tática utilizada pelos jesuítas foi à construção de aldeamentos conhecidos como missões. Nesses aldeamentos, havia uma disciplina muito rígida, desenvolvimento de trabalhos agrícolas e artesanais, além de atividades religiosas, nas quais o padre José de Anchieta cria a peça de São Lourenço encenada pelos nativos.

Em síntese o trabalho “civilizatório” realizado pelos jesuítas se deu com o auxílio de ensinamentos de Artes e ofícios, desenvolvido através da retórica, literatura, escultura,

pintura, música e artes manuais. Sobre a chegada dos jesuítas no Brasil, Aranha (2002 p. 102) nos diz que:

Apenas 15 dias depois, os missionários já fazem funcionar, na recém fundadacidade de Salvador, uma escola de ler e escrever. . É o início do processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões, espalhada pelo Brasil até o ano de 1759, quando os jesuítas são expulsos pelo marquês de Pombal.

Com a extinção da Companhia de Jesus em Portugal realizado pelo Marquês de Pombal, o império português deixou de ser justificado por suas atribuições divinas. Além disso, a educação passou a ser ministrada por leigos. Já o ensino de Arte se torna irrelevante, sendo apenas o desenho geométrico considerado importante. Nos séculos XVI e XVII, quando o Brasil era uma colônia de Portugal, a produção de cana, concentrada no litoral nordestino chamou a atenção de potências da época, como a Holanda.

Durante quase 15 anos, os holandeses dominaram parte do Nordeste açucareiro. Na comitiva que trouxe para o Brasil, também vieram artistas como o arquiteto Pieter Post e os pintores Frans Post e Albert Eckhout. As obras de Eckhout se destacaram pela originalidade e pela visão moderna da colônia. Pela primeira vez as pinturas mostravam o viver e o trabalho dos índios e dos escravos africanos, a existência dos mestiços, a riqueza da fauna e da flora tropical.

No século XVIII desenvolveu-se plenamente no Brasil o estilo denominado Barroco. Na Europa, porém esse estilo já havia sido abandonado pelos artistas, e a arte greco-romana volta a servir novamente como modelo. O Barroco chegou ao Brasil com tanta força que adquiriu características próprias, eclético. Destaca-se no barroco brasileiro a escultura, pintura, música e arquitetura.

A Contrarreforma incentivou a criação de novas ordens religiosas como as franciscanas e dos beneditinos, que terminaram determinando um estilo artístico associado à religião católica. Por isso, as manifestações artísticas do período reproduziam os padrões europeus.

O Colégio dos Jesuítas e o Convento de São Francisco, em Salvador, são exemplos de modelos inspirados em igrejas portuguesas, como a igreja do Espírito Santo, em Évora, Portugal. O Barroco brasileiro chegou ao auge nas artes plásticas durante o período colonial. Muitas cidades brasileiras, como Salvador, Olinda, Recife e, principalmente, as cidades históricas mineiras como Ouro Preto, Mariana, São João del Rei, Tiradentes, Sabará tiveram uma rica produção artística no século XVII e parte do século XVIII.

O ciclo do ouro, em Minas Gerais e as regiões enriquecidas pelo comércio do açúcar viram despontar uma arquitetura muito rica e refinada voltada para a construção de igrejas feitas de madeira, as talhas recobertas por finas camadas de ouro, com janelas, cornijas e portadas decoradas ricamente com esculturas. Há ainda registrado na História da Arte pinturas belíssimas como as do mestre mineiro Manuel da Costa Ataíde cujas obras encontram-se mais nos forros de igrejas, telas e painéis pintados para as sacristias e as paredes laterais como as da igreja de Santo Antônio, em Santa Bárbara. Outro grande nome da arte barroca brasileira é do escultor Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho e na música o padre José Maurício Nunes Garcia.

A Arte-Educação surgiu no Brasil em 1808, com a vinda de D. João VI que trouxe um grupo denominado de a Missão Francesa, para formar uma elite que defendesse a colônia dos invasores e movimentasse culturalmente a corte, através da Academia Imperial de Belas-Artes. A concepção de arte era bem definida: o neoclássico, que na França era arte antiaristocratizante, foi no Brasil, arte a serviço dos ideais da aristocracia, contrapondo-se ao Barroco, Rococó nacional. O ensino da Arte Barroca acontecia em oficinas sob orientação de mestres artesãos sendo na época a única forma de educação artística popular.

A vinda da família real e a chegada da Missão Artística Francesa, em 1816 trazem para o Brasil uma forte influência da cultura europeia. As pinturas de Antoine Taunay retratam paisagens do Rio de Janeiro e de regiões próximas. Já Debret que permaneceu no Brasil durante 15 anos deixou várias pinturas retratando a família real, cenários do Teatro São João e trabalhos de ornamentação da cidade do Rio de Janeiro para festas públicas e oficiais.

Na arquitetura o principal arquiteto da Missão Grandjean de Montigny projetou o prédio da Academia de Belas-Artes. Além dessa construção outros edifícios neoclássicos foram erguidos como Casa da Moeda e o Solar dos Marqueses de Itamarati. Sobre a Arte francesa Schlichta (1998, p.105) afirma:

Contudo, as ideias novas que passaram a correr o mundo, a partir da ilustrada Europa, chegam ao Brasil. Na esteira da Revolução Industrial espalham-se ideias liberais e nascem as democracias modernas nos Estados Unidos da América e na França (...). No Brasil, estas ideias influenciaram também os movimentos artísticos elitários que, se por um lado chegavam ao conhecimento apenas de uma minoria, por outro lado, abriam novas perspectivas de criação no terreno estético, embora a expressão cultural da nossa elite manifestasse em sua produção artística, pouca originalidade.

As obras de arte pintura, esculturas, músicas e construções arquitetônicas deixadas pelos artistas estrangeiros documentam períodos da História dos brasileiros, costumes, tipos,

vida econômica, social e religiosa. Assim como inspiraram artistas da terra a produzirem suas próprias obras. As quais foram gradativamente se libertando do modelo europeizado e ganhando forma e características de uma arte genuinamente brasileira.

Durante um período de crescimento econômico (meados do século XIX) o cenário de progresso advindo das plantações de café e da estabilidade política contribuiu para o desenvolvimento cultural mais sólido, embora continuasse a refletir características europeias. Os conflitos e guerras vividos pelo Brasil que pôs essa paz econômica e política em degaste não abalou a Arte. Mas serviu de tema artístico para alguns pintores que através de seus objetos artísticos exaltaram a ação do governo imperial.

É nesse contexto que surgem obras como *O grito do Ipiranga* (1888), de Pedro Américo, *Batalha do Avaí*, também de Pedro Américo, *Episódio da Guerra da Cisplatina* representado em gravura do século XIX, de autor desconhecido. Olhar para o passado é uma forma de entendermos o presente. Isso nos leva a construção de uma consciência histórica que nos ajuda a compreender as transformações vividas na sociedade em que atuamos e fortalece o poder de transformar o mundo. Para confirmar essa premissa vejamos o que diz Ana Mae (2001, p.27): “Não é possível conhecer um país sem conhecer e compreender sua arte” – (...) “Um país só pode ser considerado culturalmente desenvolvido se ele tem uma alta produção e também uma alta compreensão dessa produção”.

A Arte é indubitavelmente fonte histórica que permite ao homem conhecer a sua origem histórica e processos de evolução. Esse trabalho ganha uma nova técnica: a fotografia. Ela tem início no Brasil por volta dos anos de 1833 através dos trabalhos do francês Hércules Florence que morava aqui fez avanços na técnica de registrar imagens, com o objetivo de imprimir rótulos de produtos farmacêuticos e diplomas maçônicos. No final do século XIX surge a Arte Nouveau em que Eliseu Visconti é conhecido como maior expoente desse estilo que seguia a tendência decorativista que valorizava os elementos ornamentais da arquitetura.

Finalmente no século XX, ocorre os Movimentos de Vanguarda Europeia que no Brasil ganham uma roupagem diferente. Grandes nomes surgem e marcam a ruptura de uma arte europeizada por uma arte brasileiríssima. Assim é a obra de Oswald de Andrade com seus poemas pílulas, Anita Malfatti com as pinturas no estilo cubista, as quais viram alvo de críticas severas por parte do então escritor pré-modernista Monteiro Lobato. Tarsila do Amaral que com a obra *Abaporu* inspira o movimento antropofágico, de Oswald de Andrade. Ela pintou obras tanto no estilo surrealista quanto cubista. Ainda podemos destacar o pintor Vicente do Rego Monteiro que produz obras do estilo cubista de um modo muito próprio.

Artistas como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Menotti del Picchia e outros intelectuais da época revolucionaram a Arte brasileira quando promoveram a Semana de Arte Moderna.

No Brasil do século XXI a Arte ganhou conotações diferentes mais arrojadas como as modernas formas arquitetônicas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, considerados mestres pelos arquitetos da nova geração suas obras despertam curiosidade e encantamento.

A busca por novas formas nas esculturas e o uso de materiais como poliéster, corda, madeira, pedra, metal faz surgir um estilo escultórico diferente abstrato, mas com volume geometrizado, como exemplo temos as obras de Mário Cravo Júnior, na Bahia. O sincretismo presente na Arte contemporânea enriquece ainda mais o fazer artístico. São instalações, grafites, fotografia, multimídia, arte digital, cinema, a TV, todas essas modalidades aproximam a Arte do povo. Esse acesso aos objetos artísticos traz benefício imensurável para o indivíduo que ao se envolver com a arte desenvolve várias competências e habilidades (compreensão, sensibilidade, expressão, cognição) que o torna mais humano.

CAPÍTULO II - DIRETRIZES DO ENSINO DE ARTE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

2.1 A evolução do ensino da Arte segundo as leis pernambucanas

A Coleção Professor Carlos Maciel norteou o ensino das escolas do Estado de Pernambuco no período de 1992 a 1995, porém o emprego desses subsídios nas escolas ganhou a simpatia dos professores que os utilizaram por mais tempo. A Coleção é composta por 18 cadernos intitulados de Subsídios para a organização da prática pedagógica desde a alfabetização, o ensino primário (hoje denominado de Ensino Fundamental), até o Ensino Médio. Cada caderno destinava-se a uma disciplina, Português, Matemática, Educação Física, Educação Especial, Química, História, Geografia, Física, Língua Inglesa, Educação Artística, Magistério, Sociologia, e outros.

O documento Arte e Educação faz um mapeamento do ensino da disciplina Arte desde a vinda da corte portuguesa ao Brasil até a segunda metade do século XX. Mostra as várias reformas do ensino como na década de 30 em que novas formulações sobre a Arte-Educação surgiram para atender a democratização; e a escola passa a ser vista como personagem principal.

Nesse contexto surge a Escola Nova que defendia a ideia da arte como instrumento mobilizador da capacidade de criar associando imaginação e inteligência. No Estado de Pernambuco houve a Reforma Carneiro Leão cuja proposta era usar a arte para ajudar a criança a aprender conteúdos de outras áreas de conhecimento, já que a arte engloba elementos da cognição. Esta proposta foi usada durante muito tempo nas Escolas de 1º grau o que corresponde, atualmente ao Ensino Fundamental.

As mudanças políticas no fim da década de 30 e início de 40, baseada na ditadura não permitiram avanços na Arte-Educação, que assumiu o procedimento de trabalhar com cópias de desenhos geométricos e estampas. Mas apesar da falta de liberdade os artistas e arte-educadores, nas brechas criadas entre o conflito do sistema político e os revolucionários propõem a vinculação da Arte à liberação emocional. Foi nessa perspectiva que surgiram os ateliês em todo o país.

Em Pernambuco, Lula Cardoso Ayres dirigiu um atelier baseado na livre expressão. Mais tarde Augusto Rodrigues dono também de um atelier em Recife, criou a Escolinha de Arte do Brasil, que serviu de estímulo para a criação de núcleos em outros Estados. Essas

Escolinhas tentaram interferir no programa curricular oficial, sem sucesso, pois cabia ao MEC (Ministério da Educação e Cultura) elencar os conteúdos que deveriam ser trabalhados pelas escolas e esse órgão não permitia que o professor opinasse sobre o currículo escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases, em 1961 incluiu a Arte-Educação, paulatinamente ocorrendo que em 1969, ela passou a fazer parte de todas as escolas de prestígio do país. Já em algumas escolas públicas primárias vivenciavam-se as experiências bem sucedidas, porém a maior parte das escolas não apresentava prática em arte e, quando tinha referia-se a desenhos alusivos as datas comemorativas cívicas e religiosas. Na modalidade secundária a arte restringia-se a elaboração de desenhos geométricos.

A Lei 5692, da década de 70 surpreendeu obrigando a inclusão de Educação Artística no currículo de primeiro e segundo graus. Desprezando toda experiência anterior, a Lei impôs-se para posteriormente vir a viabilizar-se. Por isso, só a partir de 72 as Universidades começaram a organizar cursos de Educação Artística para formação de professores polivalentes.

O ensino de Educação Artística ficou a cargo de professores de desenho, que viram sua disciplina fora do currículo escolar, e por outros professores que demonstravam algum tipo de afinidade com a arte. Eram raros os arte-educadores formados nas escolinhas de arte, ou atelieres, ou ainda nas universidades. A falta de professores capacitados para o ensino de Arte, no caso Educação Artística e a pouca importância que se dava a essa disciplina fez surgir uma gama de práticas educativas voltadas apenas para a decoração das festas e a animação das mesmas, e os ditos trabalhos manuais.

Abrem-se discussões, encontros e debates sobre a ineficácia dos cursos de formação de professores, em especial das Licenciaturas Curtas Polivalentes. Reformulam - se currículos, procurando abrir espaço para as disciplinas práticas e teóricas. Ocorre uma crise na Educação que termina afetando a todos, mas alguns pontos são revistos como os cursos de mestrados e doutorados. Enquanto isso a Arte-Educação avança, paulatinamente para uma nova concepção, a de que a Arte está ligada a História e que, portanto se faz necessário para o arte-educador buscar a compreensão da Arte a partir da História da Humanidade.

Foi nesse contexto caótico da educação que o professor Carlos Maciel elaborou os Subsídios para a organização da prática pedagógica contemplando todas as disciplinas. No que tange ao ensino da Arte-Educação o documento fundamentava-se no processo criador, dinâmico, contextualizado no tempo e no espaço, a partir da premissa que o homem é sujeito histórico.

O texto do documento apresenta uma proposta curricular flexível deixando brecha para que o professor busque caminhos próprios para inserir conteúdos que estejam ligados ao contexto da realidade sócio-político e cultural do aluno. O professor, na Coleção de Carlos Maciel, devia entender a Arte como mediadora entre o ser humano e o seu mundo. O tratamento didático dado a essa disciplina leva em consideração as etapas de desenvolvimento do ser humano e, por isso, para cada nível de ensino é apresentada sugestões de metodologia que atendam o aluno de acordo com o nível de desenvolvimento etário.

Essas sugestões metodológicas estão divididas conforme as linguagens artísticas: dança, Arte cênica - teatro, música, artes plásticas e literatura/ comunicação. O documento frisa a necessidade de o professor conhecer seus alunos, repertórios, experiências vividas e descobrir em que ponto de desenvolvimento eles se encontram. Ainda ressalta que é no fazer e reflexão de sua própria experiência estética, de forma crítica que o professor pode desenvolver sua metodologia e desenvolver no aluno a capacidade de produzir, analisar e compreender sua produção artística e dos outros.

As atividades pedagógicas giravam em torno do lúdico, mas havia também a exploração do senso crítico, a análise e reflexão de objetos artísticos conforme o nível intelectual do aluno. As atividades também deveriam abrir espaço para a criatividade, a política de liberdade de expressão era uma das características desse estilo de ensino. O professor não podia ser passivo, nem excludente, dava-se preferência a uso de estratégia interdisciplinar.

Ainda no corpo do documento se faz sugestões de avaliação desde a diagnóstica, contínua, do produto e apresentação de critérios de avaliação. Na Coleção a avaliação segue a linha do pensador Luckesi, para o qual a avaliação deve ser entendida como um meio de promover o crescimento intelectual do estudante e não um instrumento de medição do rendimento escolar.

Percebe-se através do estudo da Coleção de Carlos Maciel que houve por parte do Estado uma preocupação em nortear o trabalho do professor ao mesmo tempo buscou-se estabelecer uma base curricular comum, mas respeitando a diversidade cultural. Ainda se faz notório que o ensino da Arte nos parâmetros estabelecidos pela Coleção de Carlos Maciel procura nos meandros das estratégias didáticas oferecer sugestões para que o professor busque o contato com os jovens e crianças usando uma linguagem do interesse deles, não impondo nada, sem contrariar os gostos espontâneos e ao mesmo tempo procurar dosar da melhor maneira possível novos conhecimentos artísticos, preparando tudo com base na motivação e despertando o interesse e a curiosidade pelo novo.

2.2 Novos rumos para a educação

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – conhecidos pela sigla PCNs, surgem para unificar e orientar o ensino-aprendizagem, em todo país. Organizado pelo Ministério da Educação e do Desporto oferece para as Secretarias de Educação de todos os Estados, as novas linhas norteadoras da educação brasileira. O documento é o resultado de encontros e discussões realizados pelo MEC com representação de todos os segmentos da educação que em esforço conjunto construíram uma proposta de referência curricular nacional, primeiro para o ensino fundamental, depois para o ensino médio, com aberturas para que os estados, municípios e até escolas privadas injetem suas propostas e projetos de acordo com a realidade de cada instituição escolar. Portanto os PCNs levam em consideração as especificidades de cada escola e suas respectivas localidades.

Debates e reflexões sobre o papel da escola, conteúdos, metodologia, avaliação e problemas como repetência, evasão escolar e distorção idade série fizeram parte do rol de discussões de pais, governo e sociedade. Assim que os PCNs foram publicados o Estado de Pernambuco mobilizou as Gerências Regionais de Educação – GREs -para que se apropriassem do conteúdo do documento. E durante muito tempo as escolas orientadas pelas GREs organizaram seus momentos para estudar e refletir sobre as propostas curriculares nacionais.

Com o intuito de oferecer educação de qualidade o Estado organizou os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco a partir de um esforço coletivo das GREs, professores de todas as partes do Estado, a Universidade Federal de Juiz de Fora/CAEd, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). O documento foi publicado em 2012 é composto por cadernos específicos para cada componente curricular e passou a nortear os trabalhos dos docentes em todo o estado.

Os Parâmetros estabelecem expectativas de aprendizagem para os estudantes de todas as faixas etárias desde o Ensino Fundamental, observando todas as etapas ano por ano, ao Ensino Médio e também as modalidades do Ensino Médio - Educação de Jovens e Adultos. A estrutura curricular dos Parâmetros de Pernambuco foi criada a partir da Base Curricular para a rede Pública do Estado (BCC-PE. 2008) e respaldado em bases legais, de âmbito nacional e local, construídas nas duas últimas décadas.

Os Parâmetros Curriculares de Arte Ensino Fundamental e Médio foi publicado em 2013 e está intrinsecamente imbricada com as culturas locais das diversas regiões do Estado.

O documento reconhece e busca recuperar o caráter multicultural da escola entendendo que ela é formada por sujeitos que possuem histórias diferentes, e, portanto possuem costumes e experiências de vida distintas.

Desta forma, o governo propõe uma educação democratizante de estudo relativo à estética do cotidiano do estudante e da validação de múltiplas culturas que (con)vivem a margem da cultura dominante. Essa nova abordagem traz para o professor uma responsabilidade maior, visto que ele deve ter um olhar mais cauteloso para saber incluir toda diversidade cultural que há na escola e na comunidade no seu planejamento.

A escola é uma instituição social e como tal deve em seu trabalho pedagógico produzir e reproduzir cultura, assim como também deve desconstruir o conhecimento cultural para poder estudar e se apropriar dele, construir, criar, recriar, e promover a interação das culturas existentes em sua localidade, na região e mundo. Considerando sempre o sujeito que construiu e constrói sua identidade a partir do meio em que está inserido.

O papel da escola é promover momentos de aprendizagem em que o estudante possa expressar sua forma de compreender o mundo e concomitantemente possa desenvolver habilidades e competências alusivas aos campos específicos da Arte, como: Artes visuais, Dança, Música e Teatro; e que esses momentos gerem novos conhecimentos. Sendo assim cabe ao professor provocar as experiências vividas dos discentes e criar espaço e oportunidade para que possam ser expressas em Arte. “Todo acontecimento da educação existe como um momento motivado da cultura”. (Brandão, 2002, p.141).

Sendo a escola um espaço social constituída por diferentes sujeitos tanto no que diz respeito à etnia, credo, filosofia, opção sexual e cultural ela deve ser dinâmica e dar oportunidade para que todos tenham vez e voz, isto é, deve ser um ambiente pautado no respeito às diferenças. Levar em consideração essa diversidade cultural torna-se um grande desafio para a escola planejar e implementar atividades e/ou eventos que contemplem o multiculturalismo presente no interior e exterior do muro da escola. Dayrell (1996, p. 136) argumenta que:

[...] analisar a escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo do fazer cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres trabalhadoras e trabalhadores, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história.

A transposição didática – processo pelo qual se transformam os saberes científico, artístico e literário em saberes escolares é abordado nas diretrizes pernambucanas conforme a

linha teórica do especialista Chevallard. Nesse processo professor deve efetivar todas as etapas da transformação com acuidade, pois a qualidade das aprendizagens será da responsabilidade dele. Essa ação pedagógica evidencia que se faz necessário preparar o docente para reconhecer a importância de certas informações e saberes e através do conhecimento epistemológico dar a elas um tratamento didático. Chevallard (1991, p. 39) declara que:

Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática.

Em relação à seleção dos conteúdos que formam o currículo escolar existe no documento uma tomada de posição inovadora. No Parâmetro de Introdução páginas 21, 22 e 23 se faz uma abordagem do que é currículo sob a ótica de Goodson. Ele apresenta duas definições antagônicas, o pré-ativo ou currículo de fato, interativas ou currículo como prática. Goodson exemplificou essas duas definições a partir da teoria dual de Greene. Nela Greene afirma que o currículo pré-ativo é aquele constituído pelo conhecimento que vem da sociedade e que o sujeito aprende enquanto um ser social. Já currículo interativo é aquele elencado pelo docente e ensinado nas escolas com o intuito de que o sujeito possa compreender o mundo no qual está inserido.

Esse conflito entre os currículos como fato e currículo como prática fez os especialistas que participaram da elaboração coletiva dos Parâmetros de Pernambuco entrarem em acordo e então, *o-stricto sensu* – foi tomado como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências, traduzidos em expectativas de aprendizagem. Os quais foram elencados nos cadernos de cada área de conhecimento correspondente a um dos descritores de conhecimento.

O currículo passa a ser uma grade estanque de conteúdos programados que cerceia a entrada de outros conhecimentos. Nessa nova perspectiva de aprender e ensinar a escola deve ser um espaço heterogêneo e, é seu dever fugir da educação bancária, tanto criticada por Paulo Freire.

A escola como instituição social tramada em rede da qual emergem múltiplas culturas e saberes. Deve propor estratégias que levem o aluno a pensar, a perceber diferenças, a construir valores. Quando a escola planeja suas aulas de forma a levar o aluno a conhecer e reconhecer outras culturas está contribuindo para a formação e socialização do indivíduo.

Outro fator interessante é que se propõe que os conteúdos trabalhados não sigam uma base de progressão do conteúdo ou de sequências de expectativas, mas que sejam elencados de acordo com as necessidades dos educandos, de seus níveis de conhecimento e de foco de aprendizagem em cada momento escolar e que cada momento se transforme em movimento artístico em que o aluno participe ativamente opinando, sugerindo e agindo.

Também se dar ênfase aos projetos interdisciplinares desde que o conhecimento específico de cada área seja construído significativamente. E que o educando participe do planejamento das etapas do projeto como também da execução, na qual ele será o protagonista.

Cabe ao professor passar a se perceber como um mediador entre o conhecimento e o aluno e planejar as aulas colocando o aluno como centro da aprendizagem. Ao mesmo tempo o professor deve estar atento para fazer intervenções quando forem necessárias.

No final do documento temos uma lista de expectativas de aprendizagem distribuídas por campos específicos: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, apresentadas em quadros onde a cor azul e suas nuances indicam o nível de aproximação do conteúdo e habilidades a serem trabalhadas em cada série ou nível de estudo. O ensino é considerado um processo a ser construído gradativamente e de forma coletiva pelos docentes e discentes.

CAPÍTULO III - O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO ALFREDO DE CARVALHO – TRIUNFO – PE

3.1 A arte produzida na cidade

O município de Triunfo está localizado no Sertão de Pernambuco, na microrregião do Pajéu e na mesorregião do sertão, no Polígono das Secas. Porém com altitude de 1010 metros a região possui um clima agradável, que vão dos 11° aos 25° graus. Essa geografia deu a Triunfo ares europeu o que lhe rendeu a alcunha de “Oásis do Sertão”.

Já nos primórdios de sua origem, século XVIII, percebe-se que as pessoas que procuravam o lugar para ali construir suas residências possuíam gosto pela arte. Segundo o Livro de Atas, pertencente à Sociedade Instrutiva e Recreativa Triumphense, com data do ano de 1893 efetuou-se a inauguração com a presença da fina flor triunfense o Teatro de Nossa Senhora das Dores e a criação oficial de uma Banda de Música intitulada União e Progresso, hoje denominada Banda Musical Isaias Lima. Essa banda resistiu a todos os intemperes da história e atualmente possui 25 músicos tem sede própria à Rua Manuel de Siqueira Campos.

Ministra aulas de música para crianças e jovens sob o comando do maestro Lucivaldo Oliveira Ferreira. O Colégio Nossa Senhora Das Dores fundado, em 1915, pelo Monsenhor Eliseu Duarte Diniz também prova como a arte era importante na vida dos habitantes da região. Destinado à educação de meninas e senhoritas aceitava alunas internas, semi-internas e externas, o prédio era muito higiênico e cômodo. Ministravam-se aulas de música, pintura e artesanato.

Já os prósperos comerciantes de Triunfo, e amantes da arte, os primos Manoel de Siqueira Campos e Carolino Arruda Campos custearam as obras do Cine Theatro Guarany, em 1919. O prédio imponente foi inaugurado em 1922 com o espetáculo cinematográfico Cenas Mudas e uma peça de drama. Era o centro social da elite triunfense, pois em suas dependências eram realizadas bailes em grande estilo, formaturas, aniversários, carnavais com concurso de frevo, coroação de rainhas e reis de eventos como o pastoril. O prédio é uma edificação de grande requinte e monumentalidade que marcou a época áurea de Triunfo, fruto da grande produção de café e de atividade comercial, sobretudo têxtil. É um dos patrimônios arquitetônicos mais bonitos do sertão.

O Guarany tornou-se patrimônio cultural de Pernambuco e nele ocorre o Festival de Cinema de Triunfo, promovido pelo governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Cultura e Fundarpe (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco), com o apoio da Prefeitura Municipal. Esse evento teve início no ano de 2007. Outras festividades relevantes que se realizam no Cine Guarany é o Coral das crianças, organizado pela artista Joana D’Arc dos Santos. Elas cantam músicas natalinas das janelas do Guarany e dão à noite de Natal um aspecto mágico. Além, das peças teatrais e espetáculos coreográficos. A ópera que ocorre em uma bela embarcação, no lago João Barbosa, em frente ao Cine Teatro Guarany completam o cenário espetacular do Natal triunfense.

A terra que o cangaceiro Lampião visitou e encontrou apoio dos coronéis e influentes políticos. O cangaceiro instalou-se em Triunfo no período de 1923 a 1924. Recrutou os triunfenses: Félix da Mata Redonda e Luiz Pedro Cordeiro, lugar-tenente de confiança e que tombou ao lado de Lampião, aos 28/07/1938, no Grotão de Angico – Sergipe. Em Triunfo Virgulino Ferreira participava de bailes perfumados; dançava xaxado, como almocreve transportou mercadorias de Rio Branco, atual Arcoverde, para o comércio de Triunfo, arranchava-se na serra e cachoeira do Grito para descansar e abastecia-se no comércio local, visitava amigos e “coiteiros”, enterrava pessoas acometidas da peste bubônica no sítio Retiro, propriedade de Luiz Pedro.

Em homenagem a Lampião o antigo prédio da Polícia Militar, denominado de Pelotão de Triunfo, foi transformado em Museu do Cangaço, no dia 11 do mês de junho de 1975. Idealizado pela irmã Maria José Alves Blandina. O museu foi fundado com caráter sociocultural, como meio de preservação dos costumes e tradições do fenômeno cangaço. Possui um acervo de 500 peças e uma biblioteca. É bastante visitado por estudantes de todo país e até mesmo estrangeiros que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o Cangaço.

Outro importante museu é o de Arte Sacra, fundado no dia 28 de abril de 2001, no sítio do Convento São Boaventura, pelo frei Aquino Torres. O museu abriga peças e objetos da religiosidade do homem sertanejo. Conta, atualmente, com um acervo dividido em duas salas. Uma com mais de 130 peças e a outra com mais de 185 imagens religiosas.

O grupo Lampiônico formado em 1997, pela escritora Diana Rodrigues, doutor Ruy Trezena Patu, doutor Assis Timóteo e Maria Lúcia de Lima. Eles estudaram e pesquisaram o Cangaço e preocupados com a cultura e o desenvolvimento do lugar criaram “os arruados”, com o objetivo de preservar a cultura e o patrimônio arquitetônico e reverenciar pessoas da comunicação que fizeram história. Inspirado no estudo do Cangaço foi criado o Grupo de Xaxado Luiz Pedro.

O movimento apoiou os artistas plásticos que contribuíram com o tema com pinturas de painéis nos muros da cidade. Os Lampiônicos trabalham os temas: Causas do Cangaço, A criminologia do Cangaço e a Brasilidade do Cangaço. O trabalho do grupo foi noticiado nos jornais: “O Globo” – Rio de Janeiro; do Comércio – Pernambuco; Diário do Nordeste – Fortaleza; Jornal do Grande ABC, de São Paulo; Revista Isto é (12/11/1997), entre outros.

Triunfo é famosa por seus eventos e festas como: Triunfolia, Bloco da Galinha, Circuito do Frio, Festa do Estudante, Triunforró, Cutilada, Moto Fest, Natal triunfense, Festa da Padroeira.

O lugar ainda foi premiado com a fundação da Casa de Criação onde vários cursos são oferecidos à população desde arte musical, artesanato, pintura, teatro, cinema, fotografia, escultura, entre outros. Sob o comando do Sesc (Serviço social do comércio) a Casa de Criação organiza periodicamente exposição de Arte de artistas do lugar e região circunvizinha.

Registros históricos contam que o padre Ibiapina, fundador da Casa de Caridade, a qual possuía a Roda dos Enjeitados, na então vila de Triumpho, em 1871, compunha versos para serem cantadas ou recitadas por suas órfãs, nas Casas de Caridade. Lopes (2003, p.30).

Sem pai, sem mãe, sem ninguém
Enjeitado cruelmente
Na roda me atiraram,
Como se não fora gente.

Nada tinha a esperar
Um infeliz abandonado
Mas o vagido inocente
Acha Deus sempre acordado.
(...)
Eu vos amo, meu Jesus
Nem posso deixar de amar!
Sois Pai de quem não tem mãe,
Sois Mãe do filho a chorar.

Os jesuítas Antônio Onaratti e Antônio Aranhetti também deixaram em Triunfo seu legado artístico. Construíram na parte posterior da Igreja Matriz, sobre uma placa de pedra, a escultura da Divina Pastora que representa Nossa Senhora das Dores, em 1875. Mas no peito da imagem colocaram apenas uma espada afixada. Os padres foram expulsos do Brasil pelo envolvimento na Questão Religiosa dos Quebra-Quilos. Deve-se a esses jesuítas a reconstrução da primeira igreja (capela-matriz).

Na História do “Oásis do Sertão” percebe-se uma grande preocupação com a educação das crianças e dos jovens. Várias escolas foram fundadas como Gynasio Diocesano de Triunfo fundado, em 1916 pelo bispo de Floresta, D. José Antônio de Oliveira Lopes. Não tendo condição de manter o Gynasio ofereceu aos irmãos Maristas. Os irmãos Maristas fundaram o Colégio do Sagrado Coração, localizado no sítio Horta a escola funcionou até 1924, época em que o município foi assolado pela peste bubônica.

Várias escolas criadas para ensinar algum tipo de arte surgiram ao longo da História, tais como: Escola de arte culinária – responsável professora Amélia Leal, Escola de Arte Corte e costura – professora Julieta Moura, Escola de trabalhos manuais – Senhora René Brandão. Como a cidade possuía muitos artistas foi criado a ABAPT (Associação Beneficente dos artistas e profissionais do Triunfo fundado em 1935) Com o intuito de abrigar e/ou apoiar os seus associados. Conta-se ainda com a Sociedade Triunfense de Cultura (1940) resultado do esforço do doutor Artur Leal Diniz. No local realizavam-se as festas tradicionais.

A paixão pelo cinema sempre foi tão intenso que Triunfo chegou a ter três cinemas: Cine Guri, Cine Theatro Guarany e o Cine Peti-Trianom. Desses resta o Cine Theatro Guarany.

Outra importante instituição que se preocupa com a preservação da cultura é o Lar Santa Elizabeth, fundado em 1965 foi construído com objetivo de acolher crianças e órfãs em sistema de internato e hotel, hoje funciona como escola fundamental menor e ainda acolhe crianças pobres dando-lhes além da educação formal, diversos cursos: pintura, corte e costura, artesanato, teatro, marcenaria, bordado, crochê, entre outros.

A Ossa (Obra Social Santana) fundada em quatro de agosto de 1972. Criada para orientar mães a compreender a difícil tarefa de ser esposa e mãe. Lá são ministrados cursos de bordado, corte e costura, crochê, arte culinária, pintura, confecção de colchões e orientações às mães gestantes. Foi instalado no local, um centro de artesanato. A Ossa é coordenada pelo Lar Santa Elizabeth.

O amor pela arte fez surgir várias escolas de teatro e dança. Sendo que o primeiro grupo de teatro amador de Triunfo teve início em 1975, quando Frei Humberto, pároco local, formou o grupo de Jovem JOVIC e pediu que fosse apresentada a peça A Paixão de Cristo.

O grupo conta hoje com 50 atores e 150 figurantes apresenta outras peças e participa ativamente da vida social de Triunfo sob comando e direção de João Araújo. Grupos de dança são muitos como dança do Coco, Cambindas, Grupo de capoeira, Grupo de dança Ambrosino Martins, Grupo de xaxado Luiz Pedro, Grupo de pastoril, dança portuguesa, Grupo Pé de valsa.

O Senhor das Ladeiras, o careta de Triunfo faz parte da cultura e dos cartões postais. Essa tradição teve início no começo do século XX, com a versão de que Mateus do reisado, tendo bebido muito foi expulso do grupo e resolveu brincar de mascarado pelas ruas da cidade, dando origem à figura que ficou conhecida por Correio, hoje careta de Triunfo.

Com sua indumentária, máscaras, relho, tabuleta com dizeres populares e chocalhos, chapéu enfeitado e a roupa bastante colorida visitam as casas durante os dias de carnaval e são recebidos com bebidas e comidas típicas. Vários artesãos trabalham na confecção da indumentária do careta. Merece destaque Amarildo Rodrigues, pioneiro na confecção de máscaras dos caretas, e Expedita Trindade, única mulher que fez máscaras de careta em Triunfo.

Vale ressaltar que o lugar abrigou as irmãs da Alemanha Jerônima Zier (superiora), Adelhelma Bohn, Udelina Koltzler, Emerana Bihimy, Rafaela Aberler, Aquina Urlaub, Elvira Bollinger, Benícia Lilian e Waldburga Steiniger. Essas irmãs deram de presente a Triunfo o famoso Colégio Stella Maris. Onde moças internas ou não estudavam e aprendiam valores e arte.

Em 2012 a cultura triunfense ganhou mais um aliado A Academia Triunfense de Letras e Arte – ATLA. Fundado por: escritora e atriz Diana Rodrigues, escritora Maria Lúcia Lima, escritora de literatura infantil e dotada de múltiplos talentos Joana D’Arc dos Santos Bezerra, artista plástico Francisco Vasconcelos, o maestro Lucivaldo Ferreira, escritor e juiz de Direito Assis Timóteo, o artesão Abraão Alves, conhecido pela alcunha de Nino.

3.2 A arte da cidade invade a escola

A Escola Alfredo de Carvalho nasceu como Grupo Escolar em 1928, no governo de Estácio Albuquerque Coimbra. Foi inaugurado no dia 16 de junho de 1929, localizado na Rua Padre Ibiapina. Em 1959 foi transferida para a Avenida Frei Fernando onde continua a funcionar. No ano de 2009 passou a ser Escola Integral com a denominação de Escola de Referência em Ensino Médio, adotou a sigla EREMAC.

Alunos que pertencem às escolas municipais, estaduais, escolas dos Distritos – Vila de Canaã e Jericó, sítios e região circunvizinhos ao terminarem o nono ano do Fundamental dirigem-se a EREMAC em busca de um Ensino Médio de qualidade.

A escola possui 11 salas de aula assim distribuídas: quatro turmas de 1º, três de 2º e quatro de 3º Ano. São ministradas aulas das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Biologia, Direitos Humanos, Empreendedorismo,

Educação Física, Inglês, Espanhol, Filosofia, Sociologia e Arte. Há também aulas de laboratório de Matemática, Biologia, Química e Física. Aulas de estudo e reforço. Dando suporte pedagógico a biblioteca e laboratório de Informática. Há uma sala que faz atendimento diferenciado: a sala do sócio educador; mais adiante descreveremos o trabalho e a relevância desse profissional na escola.

A escola Integral segue os preceitos teóricos dos irmãos Antônio Carlos Gomes da Costa e Alfredo Carlos Gomes da Costa e do especialista Antônio de Pádua Gomes Pimentel. Essa tríade publicou os livros Educação e Vida – um guia para o adolescente, Aventura Pedagógica – caminhos e descaminhos de uma Ação Educativa e Pedagogia da Presença – da solidão ao encontro. As obras são os pilares da Escola Integral do Pernambuco.

O educador de uma escola Integral tem a missão de ser realmente um formador de “pessoas mais humanas” e não apenas um mero transmissor de conteúdo. Mas a rotina pode embasar a sensibilidade do educador e ele pode não interpretar corretamente comportamentos que variam com o estado de espírito e as horas do dia. Como dizia o senhor Carlos Gomes o automatismo e a rotina podem fazer com que experiências preciosas se percam por falta de sensibilidade do educador; algumas situações conflitantes podem ser aproveitadas pelos professores e transformadas em matérias de crescimento pessoal e social. Quando as situações rotineiras são valorizadas elas se transmutam em aventura.

O grande diferencial da escola Integral não está na inclusão digital, o celular proibido na maioria das escolas, é um valioso instrumento pedagógico, em especial, Whatspp, o Laboratório de Informática fornece suporte pedagógico imprescindível, a robótica que encanta os aspirantes a cientistas, o uso do tablet com os aplicativos Classroom Management, ArtRage, Cmap Tools, Celestia, Geogebra, XLogo, Gim e Enigeo viabilizavam um ensino aprendizagem mais dinâmico e significativo para os alunos que passam a ser protagonistas do conhecimento.

Mas a filosofia do programa está na valorização do ser, por isso buscam-se desenvolver as quatro competências necessárias para o ser humano realizar-se como pessoa, como trabalhador e como cidadão, a saber: Competência pessoal – está relacionada com a capacidade de conhecer a si mesmo, de aceitar-se e saber usar suas habilidades para crescer; Competência social – diz respeito à capacidade de relacionar-se com outras pessoas na família, na escola, e em outros lugares, trata—se, portanto de saber conviver; Competência produtiva – refere-se à aquisição de habilidades básicas, específicas de gestão, de organização, trata-se de aprender a fazer; Competência cognitiva – relaciona-se com a

capacidade de adquirir os conhecimentos necessários ao seu crescimento pessoal, social e profissional, tratar-se de aprender a conhecer.

O docente deve aprender a criar espaços para que a educação aconteça. Criar espaços não é apenas a atuação do professor na escolha e estruturação do lugar em que o processo educativo vai se desenvolver. Mas é criar acontecimentos, é articular o espaço, tempo, coisas e pessoas para produzir momentos que possibilitem a realização da aprendizagem sendo o professor um elo entre o que se precisa aprender e quem vai aprender: o educando.

Cabe ao professor, em especial de Arte, conhecer os educandos mapear os contextos nos quais os educandos estão inseridos e, assim empoderado desses saberes direcionar sua aula para a construção de espaços que levem a construir no aluno atitudes de respeito e colaboração.

Faz-se importante que o estudante faça parte do processo de construção do conhecimento em Arte ora por suas ações, emissão de opinião, troca de experiências, ora pela capacidade de pensar, criar e fruir arte. Por isso, cabe ao professor nortear as atividades de Arte valorizando a dialógica e interação do educando com as emoções, com a construção de conexões entre a cultura presente na vida do estudante e a cultura produzida por outrem.

Meninos e meninas com faixa etária de 12 e/ou 13 anos chegam à Escola de Referência com um bom nível de conhecimento e vivência em Arte, graças a latente vida artística que há na cidade.

Conforme informações do setor administrativo realizada com os alunos que ingressaram no Ensino Médio em 2014 no 1º Ano do Ensino Médio turmas A, B, C, D - dos 138 estudantes matriculados 102 já fizeram um curso de Arte seja em pintura, dança, artesanato ou música.

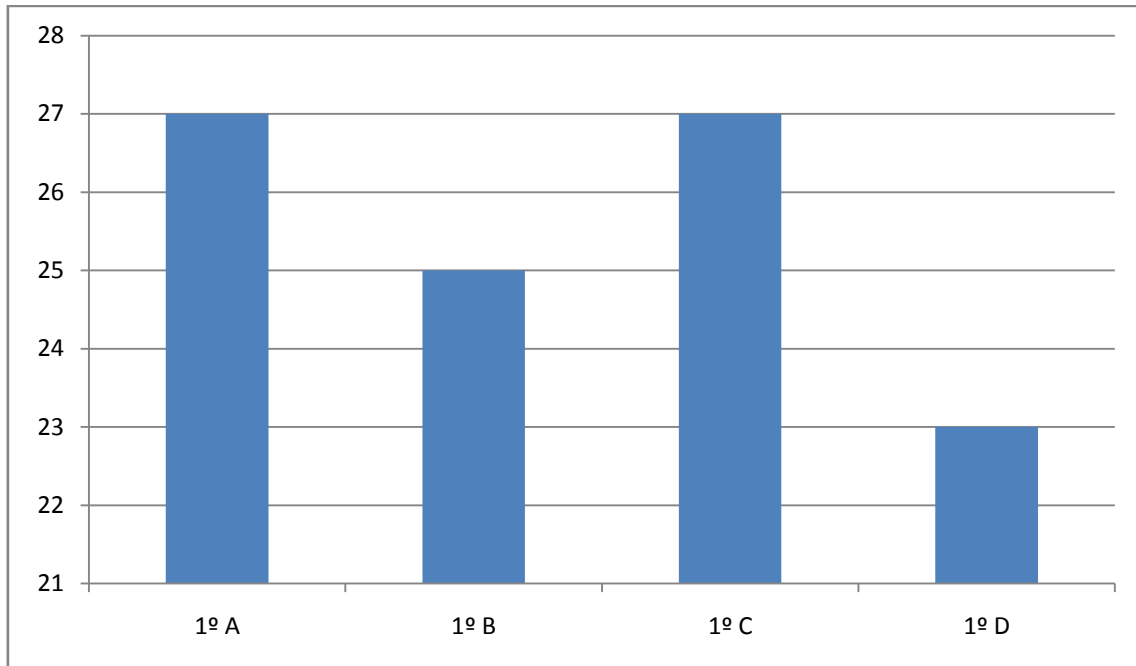


Gráfico 1 – Quantitativo dos 1º Ano do Ensino Médio com curso em Arte.

Fonte: Dados adquiridos na Secretaria da Esc. de Referência em Ensino Médio Alfredo de Carvalho em agosto de 2014.

Mediante os dados apresentados no gráfico observa-se que uma boa parte dos alunos que ingressam no Ensino Médio na cidade de Triunfo já possuem conhecimentos artísticos e grande aptidão por objetos de arte. O que resulta em um grande desafio para o professor. Como tratar os conteúdos de forma dinâmica e significativa?

O Projeto Político Pedagógico (PPP) propõe o desenvolvimento de projetos e atividades de caráter interdisciplinar e que contemplem os saberes já adquiridos pelos alunos. Para dinamizar mais as aulas além da aula teórica há as oficinas de pintura, arte cênica, música, dança e artesanato ministradas semanalmente. Nas oficinas os alunos tem a oportunidade de mostrar o que já conhecem ensinar e aprimorar o conhecimento.

As excursões e visita a museus, aula campo são alternativas usadas para enriquecer as aulas de Arte. Os alunos que nunca fizeram nenhum curso de Arte tem nas oficinas a oportunidade de produzir objetos artísticos e assim descobrirem suas aptidões.

Outra situação que contribui com o ensino de Arte são as exposições artísticas organizadas pelo Sesc – Triunfo, ora realizadas na Casa de Criação ora na própria escola com exposição de artistas locais e região circunvizinha.

As Oficinas ministradas pelo Sesc de Cartazes poéticos, Cordel Natalino, Curtas-metragens, Música digital e produção eletrônica, Cartões Natalinos Virtuais, Performance Literária, Mensagens Natalinas em vídeos, Stencil em Placas, Flâmulas poéticas e fotografia são apreciadas pelos alunos de todas as séries 1º, 2º e 3º Anos.

A falta de espaço físico e materiais adequados para o desenvolvimento das atividades artísticas constitui um grande entrave para o sucesso das aulas. E repercute de forma negativa na autoestima do aluno que não dispõe de ambiente adequado para executar e/ou guardar as obras produzidas.

Esse obstáculo está presente em todas as escolas do Estado, visto que durante a construção dos prédios escolares em nenhuma delas houve esse olhar sensível para as necessidades artísticas. É o caso dos instrumentos musicais que por falta de lugar apropriado para guardá-los os alunos vivem transportando - os de casa para a escola. Isso gera desconforto e pode danificar o instrumento.

A Secretaria da Escola informou que dos 138 alunos matriculados no 1º Ano do Ensino Médio 34,5% sabe tocar um instrumento musical. A curiosidade está nos instrumentos mais apreciados e tocados violão, violino, trompete de vara, trompete, trombone, requinta, clarinete, saxofone, flauta doce, gaita, sax-tenor, cavaquinho, pandeiro, zabumba, bateria, guitarra e teclado.

Percebe-se que muito já foi feito pela valorização do ensino de Arte nas escolas, mas ainda há muito a ser feito. Compreender que Arte é um campo propício para explorar a imaginação, criatividade capacidade emancipatória/expressivo do sujeito isso as Políticas Públicas já entendeu, mas falta colocar em pauta as necessidades peculiares da disciplina que exige não uma sala de aula comum, mas salas apropriadas para as aulas de pintura, dança, escultura, música, fotografia, entre outras modalidades artísticas.

Os conflitos que surgem ao longo do processo de aprendizagem são assistidos pelo sócio educador e pelo professor que procura solucionar os problemas através do diálogo e construção de valores e competências necessários para o desenvolvimento de qualquer ser humano.

É preciso repensar a prática pedagógica utilizada nas escolas nas aulas de Arte como também na formação do professor. Ofertar cursos de Arte para quem já é docente e deseja se aprimorar na disciplina. Isto é obrigação do governo e deveria fazer parte das Políticas Públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização dessa pesquisa fica evidente que o ensino de Arte ainda merece um olhar especial, ainda se faz necessário quebrar o paradigma de que essa disciplina só serve para complementar a carga horária de alguns professores. Deve-se compreender que essa disciplina também é muito importante para o desenvolvimento integral do aluno. É preciso criar situações em que o aluno possa participar de eventos culturais como observadores, ou como protagonistas.

Não existem fórmulas a serem seguidas na elaboração de uma obra, mas experiências concretas, que precisam ser expostas e vivenciadas pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Existe sim uma gama de instrumentos pedagógicos que podem viabilizar um ensino mais dinâmico e significativo para o educando. Fica na incumbência do professor buscar nos conflitos que surgem no percurso do ensino momentos fecundo de aprendizagem.

Todavia a falta de preparação do professor transforma-se em entraves para a educação, pois muitos não valorizam a disciplina e não percebem a importância da presença pedagógica na vida do aluno.

É preciso alinhar o fazer pedagógico com as necessidades do aluno, da comunidade, do PPP (Projeto Político Pedagógico) e dos Parâmetros que norteiam o ensino aprendizagem das escolas do Estado. Não dar mais para tratar o ensino de Arte com indiferença, já estar na hora de aceitar que quer queira quer não ela faz parte da construção do ser humano desde os primórdios e sempre vai continuar presente na vida do homem. E pode contribuir grandemente com o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos envolvidos na História da Humanidade.

Percebe-se que a própria evolução da sociedade leva a escola a repensar suas atitudes e valores dispensados a certas matérias. Causando uma mudança de tratamento didático. O que confirma que escola e sociedade devem estar sintonizadas com as mudanças que ocorrem no âmago do seio social.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da: COSTA, Alfredo Carlos Gomes da: PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes, **Educação e vida: um guia para o adolescente**, Belo Horizonte, Modus Faciendi, 2001.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da, **Pedagogia da presença; da solidão ao encontro**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.
- COSTA, Antônio Gomes da. **Aventura pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.
- CHEVALLARD, Y LA Transposition Didatique: du savoir savantau savoir enseigné. Grenoble: La Pensée, 1959.
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In DAYRELL, Juarez (Org.), **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**: Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- FERREIRA, Sueli. **O ensino das Artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.
- FRENDIA, Perla. Arte em Interação/ Perla Frendia, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luís Barbosa Bozzano – 1. Ed. – São Paulo: IBEP, 2013.
- HERNANDÉZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.
- LOPES, Diana Rodrigues. Triunfo a Corte do Sertão, 1 ed. Santa Cruz da Baixa Verde - PE: Gráfica Folha do Interior, 2003.
- MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural**. Tradução de Rosana Honório Monteiro. Campinas- SP: Mercado das Letras, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, códigos e suas tecnologias. Volume 1**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.**
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 2008.
- PENNA, Maura (Org.). **É esse o ensino de arte que queremos?** Uma análise das proposta dos Parâmetros curriculares nacionais. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, Diretoria de Educação Escolar. **Subsídios para organização prática pedagógica nas escolas**. Recife: SECE, Coleção Professor Carlos Maciel), 1992.

PORCHER, Louis. (Org.). **Educação artística: luxo ou necessidade?**: Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Summus, 1982

PROENÇA, Graça. **História da arte**. Rio de Janeiro: São Paulo: Ática, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Escola de Referência em Ensino Médio Alfredo de Carvalho, ano 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO: Parâmetros Curriculares de Arte Ensino Fundamental e Médio, Recife – PE, 2013.

SITES

XV CONFAEB, 2004: **Trajetória e políticas do ensino de artes no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE: Brasília: FAEB, 2005. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/index.php?itemid=&GID=640&option.com>>
Acesso em: 20 jan. 2014. Disponível em [http:// portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br) . Acesso em 14 nov. 2014.